

Reservas batem recorde

As reservas internacionais do país atingiram, na última sexta-feira, o patamar recorde de US\$ 74,95 bilhões. Até então, o maior volume de recursos nos cofres do Banco Central havia sido registrado em abril de 1998, quando o Brasil ainda convivia com um sistema de câmbio fixo. Naquele mês, somaram US\$ 74,66 bilhões. O recorde foi possível graças às substanciais compras realizadas pelo BC no mercado.

Desde janeiro de 2004, quando decidiu reforçar as reservas e reduzir a vulnerabilidade do país, a instituição arrematou mais de US\$ 52 bilhões. Com o dinheiro que tem em caixa hoje, o país poderia quitar, de imediato, toda dívida externa do setor público, de US\$ 74,79 bilhões, e

ainda sobrariam recursos.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que não há limite para a compra de dólares. "O que sei é que tem de ter mais (recursos) do que tem agora", afirmou ao *Correio*.

Entre os especialistas, o consenso é de que, para um país do porte do Brasil, com sistema de câmbio flutuante que absorve choques externos, o ideal seria ter pelo menos US\$ 100 bilhões em reservas. Pelas projeções mais otimistas, o país fechará o ano com US\$ 80 bilhões. A maior parte dos dólares adquiridos pelo BC entrou por meio das exportações. Não fossem as intervenções feitas pelo banco, a cotação da moeda americana estaria abaixo de R\$ 2. Ontem, o dólar caiu 0,33%, cotado a R\$ 2,130. (VN)